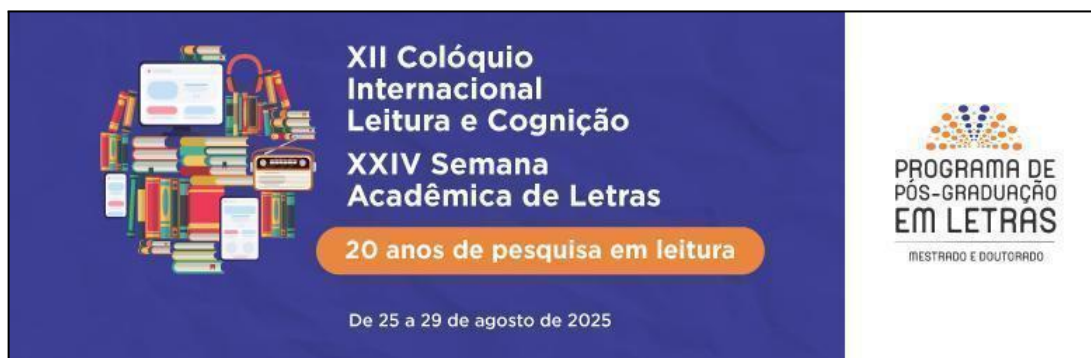
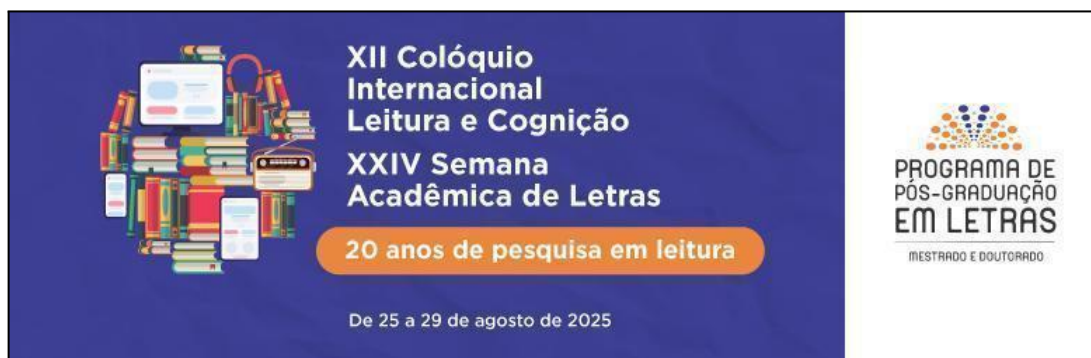




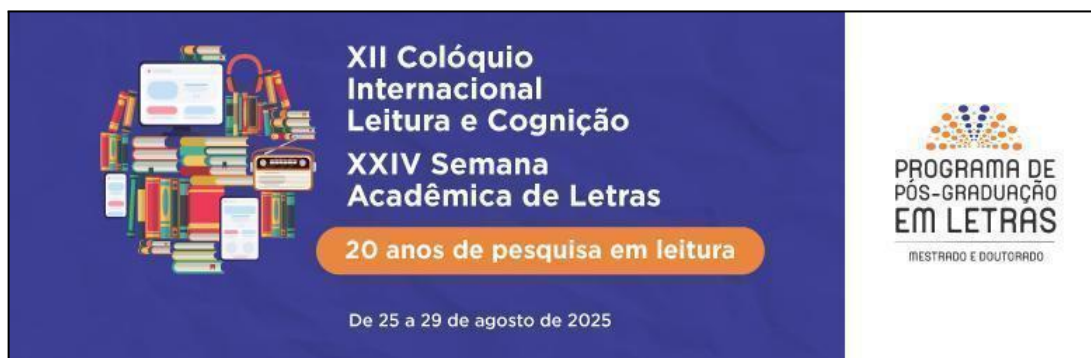
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 9: MEDIAÇÃO DA LEITURA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: EXPERIÊNCIAS DE SENTIR

Coordenadores: Dra. Ângela Cogo Fronckowiak (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC) e a Dra. Marília Forgearini Nunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS).

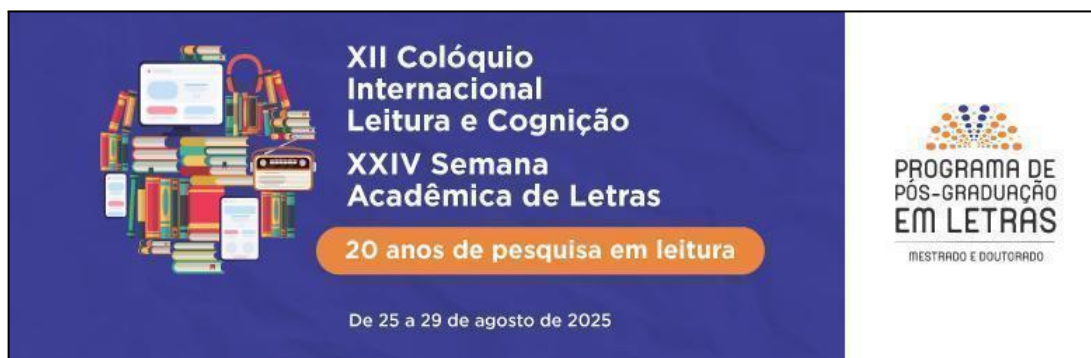
Trabalho 1
Título: Clube da poesia: a escuta e o silêncio na mediação em leitura
Autora: Agda Baracy Netto
Modalidade: Comunicação
Resumo: A mediação em leitura, quando provoca, desloca e propõe, é um importante alicerce na constituição de bons ouvintes, sagazes leitores, potentes vocalizadores e, obviamente, pessoas competentes no olhar: as palavras, o outro, o mundo à sua volta. Valorar a mediação é o primeiro passo para que haja não só mediadores envolventes e envolvidos, mas ainda propostas de encontros que busquem espaços de escuta, de silêncio e de leituras em toda e qualquer escola. Nesse sentido, compreende-se que a leitura é um direito essencial à vida e, assim vista, como um direito, pode construir outros e vários sentidos e caminhos a serem trilhados com afeto e com criticidade. Entretanto, é sabido o quanto há iniciativas fundamentais nas escolas, mas, também, o quanto ainda é possível caminhar ao encontro de ideias e interações essenciais nessa cumplicidade entre a leitura, a poesia e o adolescente. Com essa percepção, o presente trabalho propõe a explanação sobre a observação atenta da <i>floresta</i> presente (aquele espaço repleto de enigmas a serem desvendados) esperando pela prudente exploração, de um Clube da Poesia, em uma instituição privada do interior do Rio Grande do Sul, dedicado aos estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental. Esse espaço-tempo encontrado no Clube, uma vez por semana, durante oito meses, além de promover a leitura de poemas, incentiva os adolescentes a procurarem dentro de si alguns indícios sobre a sua maneira de ler, de vocalizar poemas, de compreender a si através daquilo que leem, de experimentar o corpo em linguagem, em companhia de um outro: o livro, o poema, a música, o som, o colega, o silêncio, a escuta, o mediador.
Palavras-chave: Mediação em leitura, Poesia e vocalização, Silêncio e escuta, Clube da Poesia.



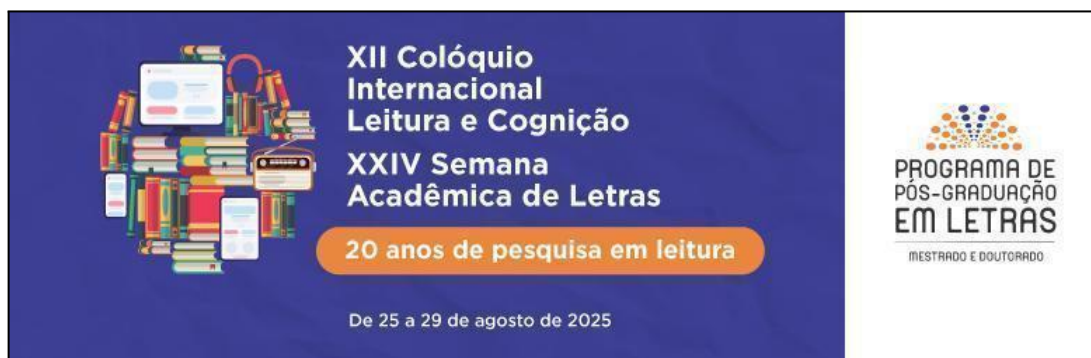
Trabalho 2
Título: Mergulhando em si por meio da Biblioterapia e Escrita Criativa de Si: um relato de experiência com alunos do Ensino Médio
Autores: Ana Claudia Almeida Campos, Luana Daniela Ciecelski e Gabriel Metz
Modalidade: Comunicação
Resumo: Apresentamos, neste artigo, um relato de experiência das atividades desenvolvidas junto à Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, articulando duas pesquisas de doutorado que estão em andamento: uma delas trata a biblioterapia na Educação Básica como uma proposta de metodologia de leitura mediada centrada no leitor; a outra trata da Escrita Criativa de Si, como proposta de metodologia para compreender de que forma a produção textual autopoiética, centrada na subjetividade dos estudantes, pode contribuir para a construção da identidade e para o fortalecimento do protagonismo juvenil. As pesquisas estão inseridas no contexto das recentes transformações do Ensino Médio brasileiro, guiadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Referencial Curricular Gaúcho (RCGEM). As ações buscam promover um espaço de acolhimento, autoconhecimento e expressão entre estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, por meio de práticas de leitura e de escrita com enfoque terapêutico, reflexivo e criativo. As atividades propostas incluem leitura conjunta de textos literários, rodas de conversa, escrita de diários de leitura, de cartas, de textos em diferentes gêneros, além de atividades lúdicas com filmes curtos, músicas, produção de desenhos bem como apreciação de alimentos e bebidas, explorando a memória afetiva e fazendo uma conexão com os textos trabalhados. Observamos, em um primeiro momento, que a participação dos alunos tem sido marcada por um envolvimento tímido, mas crescente, pela abertura ao diálogo e interesse em compartilhar experiências pessoais, indicando impactos iniciais positivos tanto no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, quanto no fortalecimento dos vínculos interpessoais e na organização da identidade. O artigo discute também os desafios enfrentados, como a resistência inicial dos estudantes e a necessidade de mediação docente para potencializar os resultados. O texto apresenta, ainda, reflexões preliminares sobre como a experiência contribui para as pesquisas das autoras e para a formação integral dos alunos. As atividades, que iniciaram em maio de 2025, seguem em andamento até setembro de 2025, com perspectivas de aprofundamento e ampliação das práticas relatadas. Para a realização das atividades, as doutorandas contam com a participação e a parceria de um aluno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de uma aluna bolsista de iniciação científica, integrante do Projeto de Extensão Lendo Mídias na Educação Básica (LendoMídias).
Palavras-chave: Biblioterapia, escrita criativa, escrita de si, Ensino Médio, mediação da leitura.



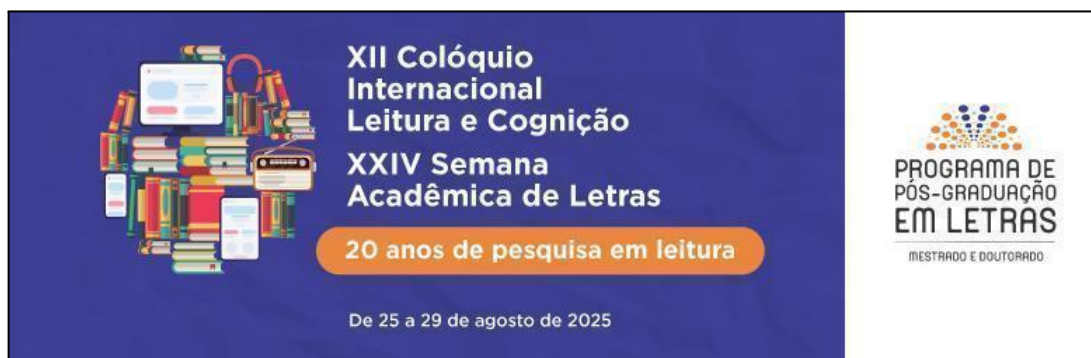
Trabalho 3
Título: “Anne With an E”, o poético e o imaginário: da leitura das telas para a vida e a literatura
Autora: Andréia Luísa Schirmann
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente resumo discute a mobilização inicial de uma proposta didática de leitura por meio de um diálogo com as mídias em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. A partir da nossa prática docente, das obras literárias, lidas na Disciplina <i>Infância, Leitura e Ensino</i>, em 2025, e das discussões fundadas nos aportes teórico-filosóficos que aproximaram a leitura de questionamentos acerca dos sentidos que atribuímos às conceituações de infância e juventude, buscamos compreendê-las enquanto experiência que se consolida no leitor e, intentamos propor sugestões de mediação de leitura para o ensino fundamental, especificamente, para estudantes de 5º ao 7º anos, em que se destaquem as relações humanas, a imaginação e o poético. Um exemplo é a série da <i>Netflix</i> “Anne with an E”, baseada na obra da escritora canadense L. M. Montgomery, que retrata as aventuras de uma menina órfã, sonhadora e imaginativa. Após um engano, um solitário casal de irmãos, Matthew e Marilla, adota Anne como sua possível filha. A intenção é focalizar o -primeiro episódio, em que Anne se revela uma menina falante e criativa como possibilidade de iniciar questionamentos como: 1) Que relações familiares e humanas encontramos neste episódio? 2) Como a história é contada - quem a conta? Ela acontece em que tempo e espaço? 3) Qual é o papel do adulto e da criança nessa sociedade? 4) Como se dá o protagonismo da criança?, etc. Com esta abertura, este trabalho não é uma “fórmula pronta a seguir”, mas sim, uma proposição dialógica. Consideramos ser possível mobilizar professores e alunos para a reflexão e a conexão que, partindo da leitura das telas, poderá significar uma oportunidade de leitura da vida e da literatura. Palavras-chave: Mediação de leitura, literatura infantil e juvenil, educação sensível, leitura das mídias.



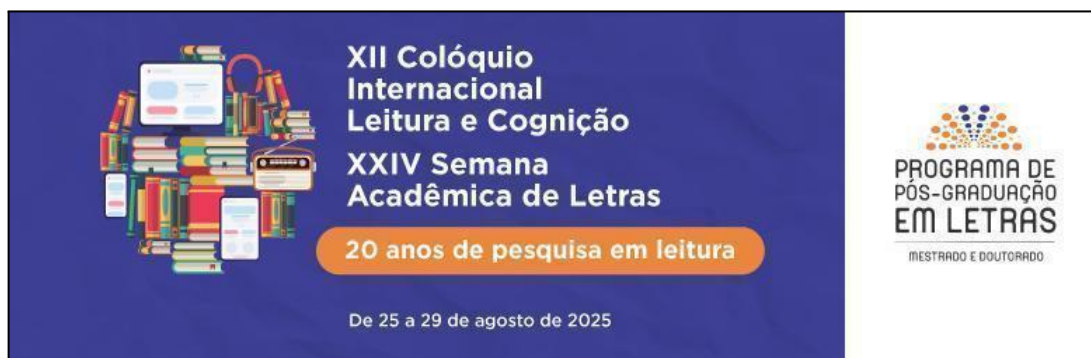
Trabalho 4
Título: Recriando o folclore: experiências de mediação da literatura infantil e juvenil contemporânea na escola
Autor: Aylon de Oliveira Dutra
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar experiências de mediação literária desenvolvidas na E.M.E.F. Alcebíades Gomes do Amaral, em Sant'ana do Livramento, com ênfase em obras de literatura infantil e juvenil contemporâneas que abordam as criaturas do folclore brasileiro. A investigação fundamenta-se na noção de letramento literário, concebido como processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos, de forma que o indivíduo deve tornar próprio o texto, incorporando e transformando sua leitura. Dessa forma, as atividades desenvolvidas em turmas de 3º, 4º e 5º anos visaram estimular a criatividade, a partir da leitura de obras que revisitam figuras tradicionais do folclore, como o Saci, a lara e o Bicho-Papão. Para isso, quanto à metodologia, seguiu-se as etapas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) seleção dos textos; 3) organização da discussão oral a partir da elaboração de perguntas disparadoras; 4) organização de atividades envolvendo múltiplas semioses e formas de manifestação artística (papietagem, colagem, escultura, entre outras); 5) realização da mediação literária nas salas. Os resultados apontam que o trabalho com essas narrativas, em diálogo com a arte, proporciona o engajamento do leitor e o resgate de elementos da cultura nacional sob novas abordagens. Assim, concluiu-se que a mediação da literatura de temática folclórica, quando orientada por uma perspectiva crítica e sensível, constitui um instrumento pedagógico e cultural que permite o desenvolvimento do letramento literário dos alunos.
Palavras-chave: literatura infantil, letramento literário, mediação de leitura, folclore brasileiro, ensino fundamental.



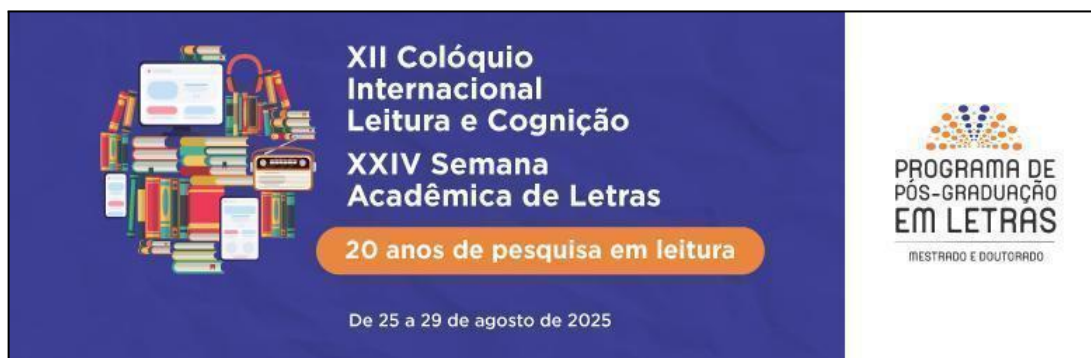
Trabalho 5	
Título:	Do texto-reportagem à escrita de cartas pessoais: uma experiência contra o esquecimento
Autores:	Cristiane Pereira e Giulio Daniel Mello
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de mediação de leitura acerca do livro <i>Todo o dia a mesma noite: a história não contada da boate Kiss</i> (2018), da jornalista Daniela Arbex, em uma turma de 2º ano de Ensino Médio de uma escola da rede privada do município de Venâncio Aires. Para tanto, com o aporte teórico de Edvaldo Pereira Lima (2014) e Felipe Pena (2006), iniciamos nosso estudo introduzindo um panorama do jornalismo literário e do livro-reportagem visando compreender minimamente as características que compõem o gênero da obra da escritora mineira. Em seguida, entendendo o jornalismo literário como uma possibilidade de exercitar a memória contra o esquecimento, relatamos o processo de imersão dos estudantes com a obra, descrevendo a trajetória metodológica e as percepções sensíveis que despontaram da experiência íntima da turma com o texto. Por fim, colhendo os frutos de uma leitura disposta e atenta, acompanhamos a ideia dos alunos em escrever cartas para os familiares das vítimas do incêndio da boate Kiss, vislumbrando que o livro-reportagem de Arbex (2018) possa adentrar o universo leitor de outras turmas da etapa final da educação básica do educandário, contribuindo para uma educação humanizadora em um universo tão povoado de informações rasas sobre a vida.
Palavras-chave:	jornalismo literário, livro-reportagem, leitura, cartas pessoais.



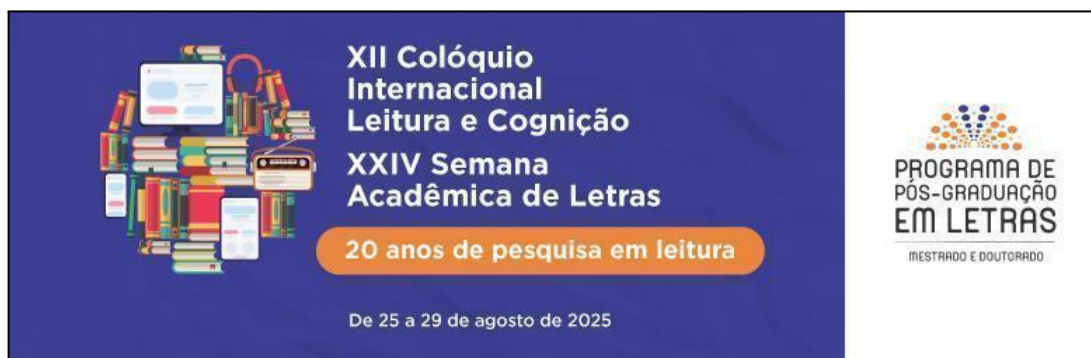
Trabalho 6
Título: A presença da voz: tradição oral que perpassa tempos e espaços
Autoras: Darliana S. França, Cassimeri Elisa Zago e Ângela C. Fronckowiak
Modalidade: Comunicação
Resumo: A voz, em sua qualidade de emanção do corpo, é o motor essencial da energia coletiva. Nas palavras de Paul Zumthor (2018), é por meio dela que a tradição cultural dos povos originários se perpetuou. A presente pesquisa, de cunho bibliográfico, busca entender a manifestação e potencialidade da voz e de seu posterior registro, partindo da perspectiva de Zumthor em diálogo com a tradição oral do povo indígena Krenak. O foco do estudo são o conto ancestral, escrito por Ailton Krenak e ilustrado por Rita Carelli na obra <i>Kuján e os meninos sabidos</i>, publicado em 2024, que busca capturar a essência cultural indígena por meio da alteração da oralidade para a escrita e, posteriormente, a transposição de seu enredo para os meios eletrônicos através da canção <i>É tudo pra ontem</i>, interpretada por Emicida e Gilberto Gil. Como a oralidade possui características intrinsecamente ligadas à sua execução em tempo real, pois os gestos e a presença de corpo do narrador são indispensáveis na experiência estética e cognitiva proporcionada pela vocalização, observamos, ao longo da pesquisa, as adversidades enfrentadas quando ela é convertida em formatos escritos ou gravados. Ao transpô-la para as mídias audiovisuais, alguns elementos são perdidos, comprometendo a integridade da experiência original, como improvisos e espontaneidade, contudo, a solução parcial de uma performance única poderá ser reproduzida infinitamente. A tradição oral dos povos originários nos trouxe esse conto, um tesouro que a cada performance e narrador atualizou-se. Um laço de memória pela voz compartilhado e que Krenak, Gilberto Gil e Emicida midiaticizam fazendo-a alcançar outros horizontes.
Palavras-chave: Conto Ancestral, voz e mediação de leitura, oralidade e midiaticização



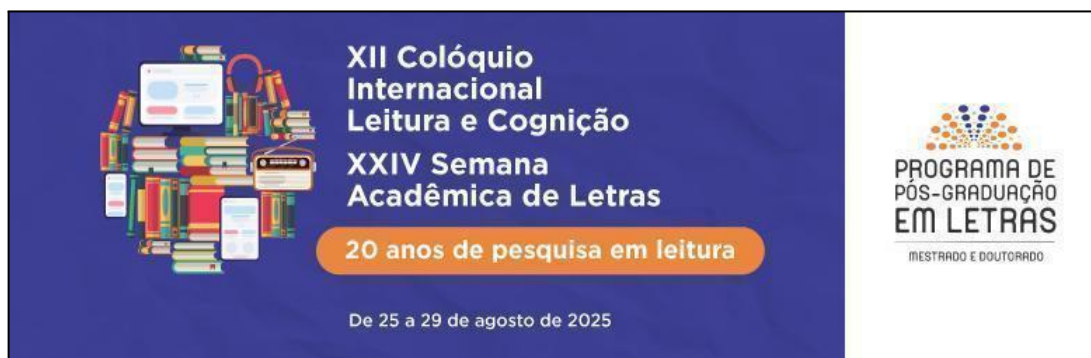
Trabalho 7
Título: Mergulhando em águas calmas, mas profundas: a experiência de leitura literária com acadêmicas do curso de Biblioteconomia
Autoras: Dúlcima Sangalli e Flávia Brocchetto Ramos
Modalidade: Comunicação
Resumo: O objetivo deste estudo é refletir acerca de experiências de leitura literária com acadêmicas do curso de Biblioteconomia, da Universidade de Caxias do Sul- RS. A disciplina de Estudos Literários, ministrada a distância, tem a literatura como fio condutor. A edição em foco foi organizada em três módulos: o primeiro trata sobre a função da literatura e os gêneros literários; um panorama sobre a formação da literatura infantil e juvenil é abordado no segundo e, por último, a mediação cultural e literária. Nessa comunicação, tratamos de aspectos relativos ao segundo módulo, cujo repertório transita pela constituição da literatura infantil e juvenil no Brasil, por elementos que a consagram como objeto artístico e estético, por alguns gêneros que a constituem como a poesia, a prosa, a narrativa visual para crianças e jovens. O módulo contempla a mediação da literatura infantil e juvenil a bacharéis em Biblioteconomia que por vezes serão mediadores de leitura literária. Este relato ancora-se no planejamento feito pela estagiária docente e pela professora e nas escritas dos estudantes sobre os tópicos discutidos. Ressalta-se que as mediações foram realizadas a partir da inserção de objetos propositores, como pinturas, fotografias, filmes, músicas, os quais foram explorados pelas professoras para provocar as acadêmicas a viverem uma experiência de leitura do texto literário como objeto artístico e estético e a conceberem a biblioteca como espaço de transformação e formação de leitores. As experiências construídas com a literatura infantil e juvenil contribuíram para a educação estética de futuros bibliotecários que podem atuar como mediadores de leitura.
Palavras-chave: Mediação literária, literatura infantil e juvenil, biblioteconomia.



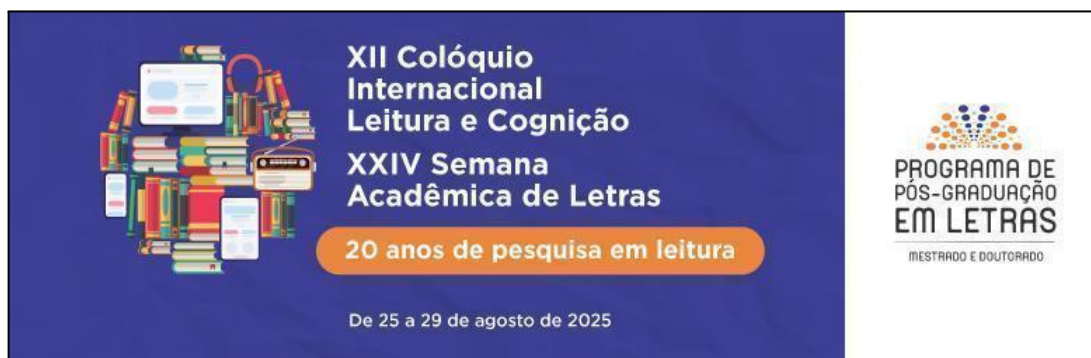
Trabalho 8	
Título:	A Literatura marginal-periférica de José Falero na escola: adaptação audiovisual para o X Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura
Autores:	Flávio Roberto Meurer, Vitória Scherer Schmidt e Rosiene Almeida Souza Haetinger
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	O presente trabalho objetiva relatar as ações desenvolvidas no ano de 2024 no projeto de extensão <i>Linguagens: palavras e imagens</i>, da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O projeto, coordenado pelo professor Flávio Roberto Meurer, tendo como professora extensionista Rosiene Almeida Souza Haetinger e bolsista a acadêmica Vitória Scherer Schmidt, visa interligar literatura e audiovisual para estimular a leitura e a criatividade em estudantes do ensino médio. Em 2024, o projeto desenvolveu diversas atividades, incluindo cine-debates, oficinas de fotografia e linguagem audiovisual, além de discussões sobre autores e gêneros literários. Foram lidas as crônicas da obra <i>Mas em que mundo tu vive?</i> (2021), do escritor gaúcho José Falero, que representa a literatura marginal-periférica contemporânea. O ápice das ações foi a realização do X Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura, para o qual estudantes do ensino médio criaram curtas adaptados das crônicas de Falero. Oito curtas foram pré-selecionados e apresentados no Teatro Univates, com grande participação da comunidade. A avaliação do projeto mostrou que tanto professores quanto alunos consideraram as ações muito positivas, destacando o aprimoramento da visão sobre a linguagem fílmica e o interesse pela obra do autor. A leitura de Falero foi considerada fundamental para representar a periferia e permitiu também aos professores e estudantes refletir sobre “o quanto há de político, social e ideológico no incensamento de certas/os autoras/es e na invisibilização de outras/os” (Kahmann, 2021). O projeto contribuiu para a formação de leitores críticos e criativos, incentivando a leitura literária e a interação criativa com tecnologia na escola. Com isso, o projeto demonstrou a importância da interconexão entre literatura e audiovisual para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos estudantes. Além disso, o projeto promoveu a reflexão sobre a importância da representação e da visibilidade de vozes periféricas na literatura.
Palavras-chave:	Literatura marginal-periférica, José Falero, Ensino Médio, Audiovisual, Adaptação.



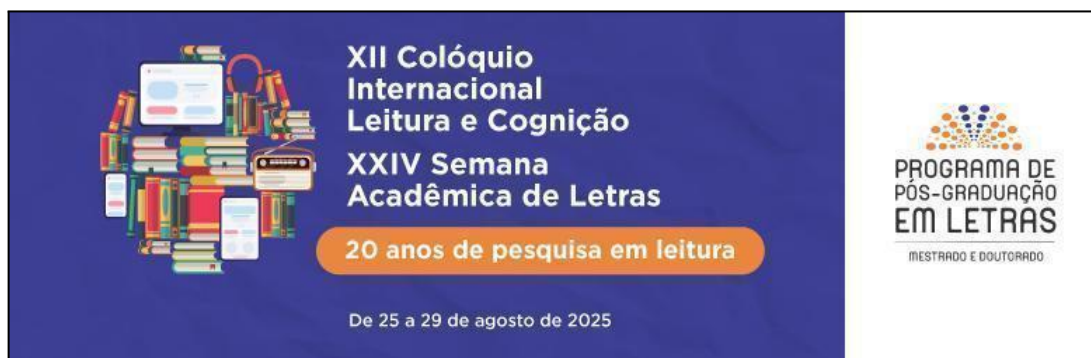
Trabalho 9
Título: Entre os sentidos e a palavra: a sala de aula como espaço para o indizível
Autores: Giulio Daniel Mello e Vanessa Weber Sebastiany
Modalidade: Comunicação
Resumo: A partir de uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), confrontada com as práticas concretas observadas no cotidiano escolar, buscamos compreender os descompassos, aproximações e desafios que emergem entre o previsto no documento e o vivido nas aulas de literatura. Nesse sentido, o trabalho em questão propõe uma reflexão acerca da experiência poética em sala de aula, bem como a busca por outras possibilidades metodológicas que favoreçam, de modo mais sensível, a fruição do texto literário. Para isso, vamos compartilhar duas aulas realizadas pelo nosso grupo de pesquisa, <i>Estudos Poéticos: Educação e Linguagem</i>, com estudantes secundaristas do município de Santa Cruz do Sul, sendo uma instituição privada e a outra da rede pública. Foram explorados caminhos em que os sentidos do corpo pudessem, de alguma maneira, mobilizar/preparar o aluno para o contato com a palavra escrita. Tomamos como referência o pensador francês Gaston Bachelard, cuja abordagem fenomenológica nos convida a confiar na potência das imagens e a captar os encantamentos da palavra vivificada pelo ritmo poético – aquela que guarda vestígios do que sentimos, mas ainda não conseguimos nomear. Nosso olhar também é impulsionado pelos estudos de Octavio Paz, poeta e pensador mexicano, que vê no poema uma ponte entre o mundo, os sentidos e a alma.
Palavras-chave: Experiência poética, Percepção sensível, Devaneio, BNCC, Mediação.



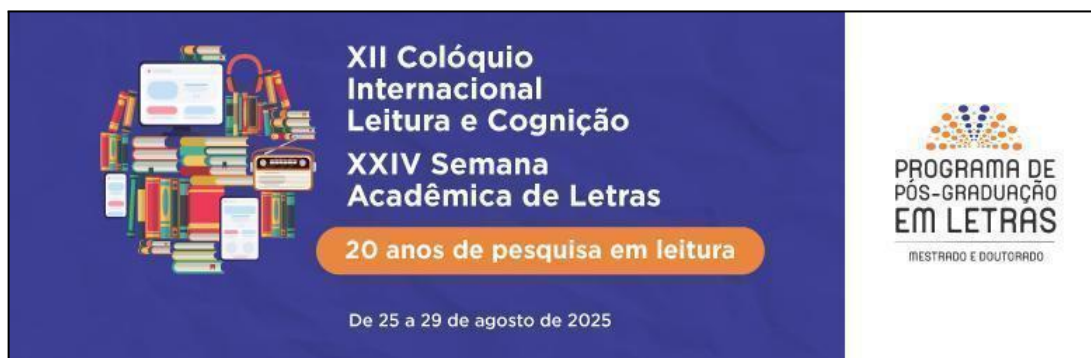
Trabalho 10
Título: Princesas e dragões: mediação literária a partir da obra Boca de Dragão, de Flávia Lins e Silva
Autoras: Júlia Duarte Schenkel e Lívia Berro Mezacasa
Modalidade: Comunicação
Resumo: Esta comunicação considera que a mediação se materializa como um processo de ação intencional do mediador (Ramos; Panozzo, 2011), estando além da apresentação de textos e efetivando-se por proposições atentas às especificidades artísticas das obras literárias para possibilitar uma experiência estética. Assim, a partir da obra “Boca de dragão”, escrita por Flávia Lins e Silva e ilustrada por Mariana Massarani, apresentamos uma proposta de mediação com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, buscando propiciar ações que levam em conta o fazer uma experiência como algo que nos toca, que nos envolve, e que é realizado por e em cada um (Larrosa, 2019). Na narrativa, as personagens são crianças, o que, junto à postura do narrador em primeira pessoa, contribui para o processo de engajamento do leitor. Pedro, o protagonista, vivencia situações do cotidiano das crianças, como mudanças pessoais e conflitos com colegas, o que também corrobora com a identificação do leitor mirim. Destaca-se, conforme Mezacasa (2024), a riqueza de detalhes das ilustrações que, nas sutilezas, dão pistas ao leitor sobre pontos do enredo, ampliando-o. Ainda, com base em estudo de Schenkel (2024) sobre a escritura como uma estratégia de mediação literária, propomos ações que consideram aspectos particulares da obra como a inovação da linguagem, traços que a tornam literária, além da perspectiva de humor e sensibilidade, do apagamento de fronteiras entre ficção e realidade, bem como a quebra de estereótipos (princesa, príncipe e dragão). Ancorada na literatura e partindo da concepção de escritura (Barthes, 2007), a mediação, neste caso, é um convite ao criar e ao brincar, ampliando o espaço para a subversão da língua e a repercussão das experiências literárias. Com as propostas, recursos temáticos, brincadeiras e estratégias discursivas, buscamos educar esteticamente, tomando a literatura como arte e como uma possibilidade de experiência e, assim, de expressão e reverberação em criações artísticas como, por exemplo, as escrituras.
Palavras-chave: Literatura infantil, mediação, leitura, escritura.



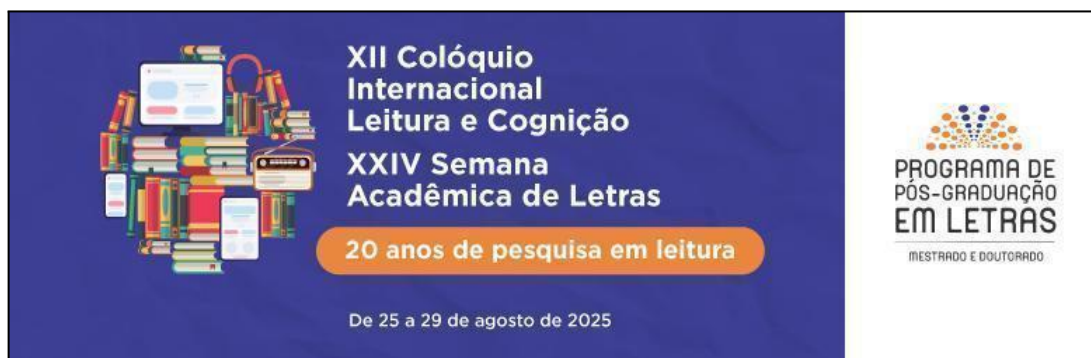
Trabalho 11	
Título:	A imaginação na vivência estética: mediação de leitura literária na idade infantil
Autora:	Karina Feltes Alves
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Este estudo tem inspiração em uma vivência estética literária mediada a uma criança de sete anos de idade, em contexto não escolarizado. A discussão coloca luz à função da imaginação no processo de vivência estética, a partir de Vigotski (1999, 2025), o qual a concebe de acordo com o modelo de reação que pressupõe a existência de três elementos: estímulo, reelaboração e resposta. Pela mediação da leitura literária, instrumento provocador da atividade criadora neste caso, a menina leitora realiza o complexo trabalho de rememoração do pensamento associativo para que pudesse compreender o que estava representado na obra e como ela poderia vincular suas diferentes partes com o seu mundo objetivo. A criança relaciona os personagens antagônicos do texto infantil Pode chorar, coração, mas fique inteiro (RINGTVED, 2020), Alegria e Sofrimento, Risada e Desconsolo, com frutas presentes no seu cotidiano e promove o entrelace entre o seu mundo real e o mundo simbólico. Esse entrelace é feito pela ação da atividade criadora, cuja base é a imaginação, ao recorrer a elementos de seu cotidiano para sublimar, reorganizar e elaborar seus sentimentos e o seu entendimento a respeito de determinadas emoções que lhe eram desconhecidas até o momento. A vivência da mediação da arte literária aqui referida vai ao encontro da perspectiva histórico-dialética de desenvolvimento humano a qual Vigotski se insere, e acena à importância da imaginação e da atividade criadora para construção de novas imagens que não existem na consciência ou na experiência prévia do sujeito uma vez que ela, a atividade criadora, tem o potencial de promover, por meio da catarse, uma profunda reorganização do sistema funcional psíquico. Eis aí o importante lugar da imaginação como uma condição da atividade criadora e para a vivência estética.
Palavras-chave:	Imaginação, vivência estética, literatura infantil, mediação.



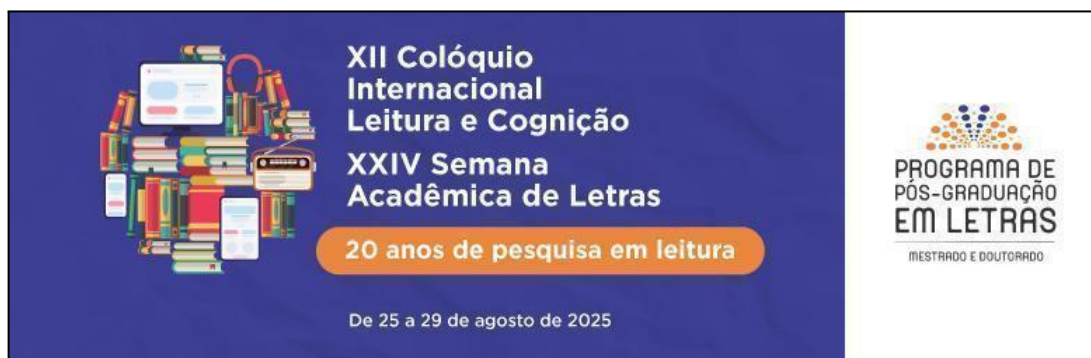
Trabalho 12
Título: Projeto Caminhos Leitores: uma experiência de leitura dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio
Autoras: Letícia da Rosa Fregapani, Ana Paula de Azevedo Costa e Ângela Cogo Fronckowiak
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente trabalho participa das ações promovidas em uma escola de Educação Básica do interior do Rio Grande do Sul, através da parceria entre a comunidade escolar e uma pesquisa de doutorado. A ação em questão surge na escola após uma série de encontros entre o grupo, em especial os docentes, e a doutoranda, que tiveram como intenção dialogar sobre a leitura e também experienciá-la. A ideia, então, seria colocar a escola em movimento com relação à temática; para isso, discutimos formas de viabilizar um projeto de leitura em que toda a escola pudesse parar para ler e o constituímos através da imagem de “tecas voadoras”, isto é, caixas com seleções de textos curtos que estariam em uma estante no saguão da escola e seriam buscadas pelos alunos em ocasiões pré-definidas. Tanto o momento que antecedeu a realização de tal projeto, quanto a sua realização e a leitura que fazemos dele posteriormente, foram/são motivados pelas vozes de autores como Larrosa, Silvia Castrillón, Felipe Munita e Graciela Montes, que nos ajudam a pensar o lugar da leitura na escola e formas de fortalecê-la. Até o presente momento, podemos observar que a mobilização inicial dos professores foi essencial para chegarmos ao passo de desenvolver uma ação coletiva e que é perceptível no grupo a sensibilização ou a disponibilidade de estar no lugar de mediador de leitura (que outrora não parecia tão evidente). Agora estamos em uma outra etapa, que é a da recepção dos alunos a esta experiência de um ler por ler, do silenciar, do ler junto, do trocar leituras, da leitura que começa antes de ter o texto em mãos..., situação que os desacomoda em certa medida, mas que também pode acabar acrescentando outras camadas ou novos sentidos à ação de ler e ao ser leitor. Palavras-chave: Mediação de leitura, formação de leitores, Educação Básica, experiência sensível.



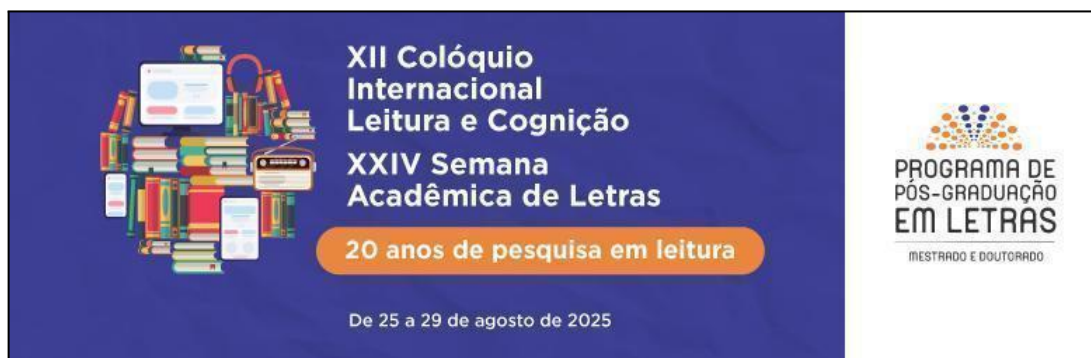
Trabalho 13
Título: Mediação cultural pela Literatura Infantil na formação de professores no Curso Normal – RS
Autora: Liliane Melo do Amaral
Modalidade: Comunicação
Resumo: A proposta desta comunicação tem como objetivo apresentar pesquisa de doutorado que busca compreender experiências da mediação cultural com alunos do 3º ano do Curso Normal em Vacaria-RS, valendo-se de obras do PNLD Literário 2023, tendo em vista a formação dos estudantes. Para dar conta dessa demanda, vamos buscar entender o território do Curso Normal no que tange a presença ou ausência da literatura como objeto artístico; narrar experiências proporcionadas pelas mediações culturais e de leitura literária; mapear reverberações desses processos de construção/mediação de leitura literária na formação inicial de professores. Essa investigação se dará com 15 alunos, com idade entre 17 e 18 anos, na disciplina de Didática da Linguagem, ministrada pela pesquisadora, na turma de 3º ano, no âmbito do Curso Normal, no Instituto Estadual de Educação Irmão Getúlio, situado em Vacaria/RS. Para efetivar a pesquisa, serão propostos encontros durante as aulas nos quais serão implementadas mediações de leitura das obras literárias escolhidas a partir do acervo do PNLD Literário 2023. A pesquisa de natureza qualitativa assume inspiração cartográfica (Kastrup, 2009), e se realiza a partir da mediação docente. A partir de experiências literárias que privilegiem a vivência com o livro literário será construída uma narrativa dos percursos experienciados nos encontros, mapeando e construindo sentidos aos processos vividos pelos participantes, tanto pesquisadora/professora, quanto estudantes. O embasamento teórico do estudo é dado por Candido (1995), Barthes (2007) sobre o direito à literatura, Larrosa (2022) sobre experiência como componente do educar, Neitzel e Ramos (2022) para compreender a literatura na escola como arte alinhada à educação estética e Petit (2019) que nos elucida o conceito de mediação cultural. A escrita será construída a partir de proposições dos encontros elaboradas pela professora/pesquisadora e os registros de diário de campo, filmagens e produções dos alunos.
Palavras-chave: Mediação Cultural, literatura, curso normal, experiência.



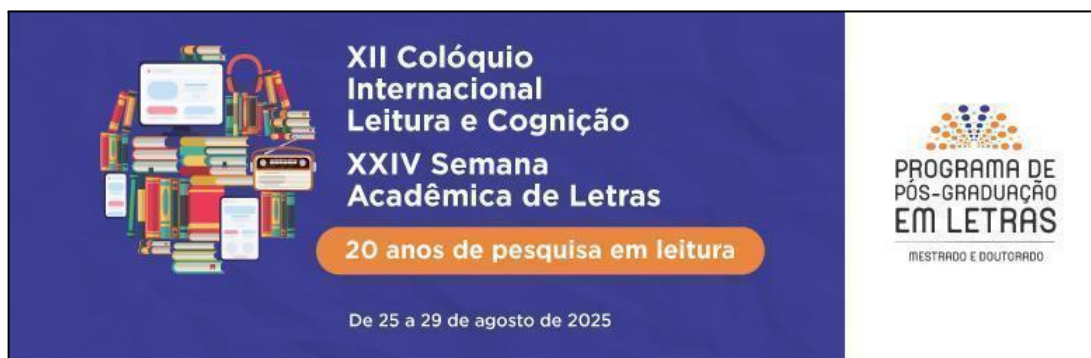
Trabalho 14
Título: A representação da pessoa com deficiência em obras do PNLD 2018: um olhar para <i>Asas de Joel</i> e <i>Mãos de vento e olhos de dentro</i>
Autoras: Márcia Tatiana Funke Dieter e Lovani Volmer
Modalidade: Comunicação
Resumo: Considerando que, das 1.029 obras literárias infantis em prosa selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (1998 – 2014) - e pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD Literário (2017 a 2018) para o 1º ao 5º ano, apenas 20 abordam personagens com deficiência, este estudo, com vistas à educação plural e inclusiva, pretende analisar duas obras selecionadas pelo PNLD Literário 2018: <i>Mãos de vento e olhos de dentro</i> , de Lô Galasso e <i>Asas de Joel</i> , de Walcyr Carrasco. O objetivo geral é discutir a possibilidade de a literatura infantil contribuir para a desconstrução de estereótipos. Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, cuja análise será descritiva contemplando tanto o enredo e o discurso quanto os aspectos pictóricos da obra. Os resultados dessa investigação indicam que algumas obras literárias infantis podem, de fato, contribuir para a desconstrução de estereótipos enquanto, outras, ainda perpetuam estereótipos de forma naturalizada. Com base nessas análises, deseja-se ampliar o debate sobre a representação da diversidade, principalmente no contexto escolar, por se entender que a escola é um espaço de exercício para a reflexão e desenvolvimento da conscientização de valorização e do respeito às diferenças, contribuindo para uma sociedade mais equânime.
Palavras-chave: Diversidade, literatura infantil, PNLD, inclusão.



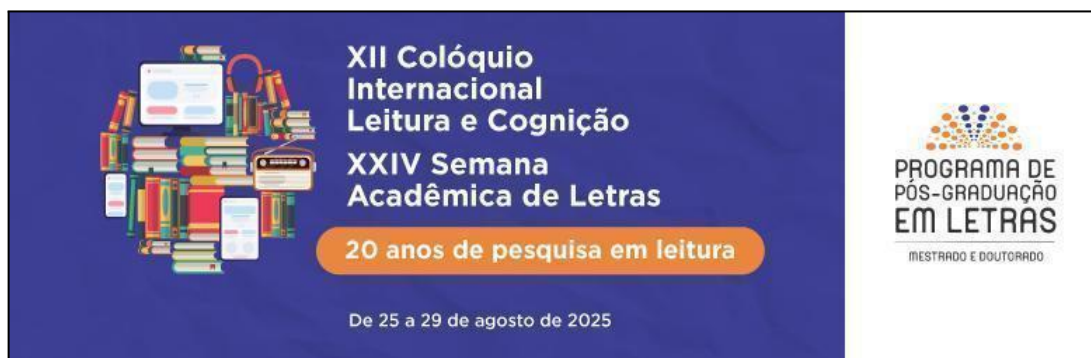
Trabalho 15
Título: Mediar a leitura de Literatura Infantil nos anos iniciais: letramentos verbal e visual e desenvolvimento cognitivo
Autoras: Marília Forgearini Nunes e Sandra dos Santos Andrade
Modalidade: Comunicação
Resumo: Este trabalho reflete sobre as potencialidades pedagógicas da literatura infantil a partir da análise de dois livros que compõem o acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), Obras Literárias para o ano de 2023. O foco pedagógico se concentra nos letramentos para a leitura da textualidade verbal e visual e no desenvolvimento cognitivo considerando habilidades de processamento da informação necessárias à compreensão do texto literário que se almeja ensinar. Como referencial para analisar os processos cognitivos da leitura, utiliza-se Dehaene (2012), para quem o cérebro humano se adapta, através de novas rotas neurais para processar informações visuais em linguagem escrita. Aspectos como memória, atenção, planejamento, raciocínio e experiências de mundo desempenham papel crucial nas habilidades de letramento. As reflexões são elaboradas a partir de dois livros do PNLD considerando as duas categorias e a definição do gênero que estão indicados na seleção do acervo do Programa, do 1º ao 3º ano e 4º e 5º anos. Os dois são caracterizados como “conto, crônica, novela”. A análise de um livro de cada categoria busca evidenciar que os processos sobre os quais se promovem reflexões, os letramentos e o desenvolvimento cognitivo, acontecem conforme a complexidade do texto, demandando práticas de mediação diferentes que apoiem o desenvolvimento da compreensão. A leitura da literatura infantil não é somente encantamento, precisa alcançar a compreensão. Compreender o texto literário infantil, apresentado em um livro que reúne as linguagens verbal e visual, envolve memória, atenção e percepção ativas e conscientes para apoiar a produção de sentidos ao longo da leitura, tudo isso associado à característica essencial da literatura que utiliza as linguagens verbal e visual com intenções mais conotativas que convidam o leitor à significação.
Palavras-chave: Literatura infantil, leitura, compreensão, cognição, Anos Iniciais.



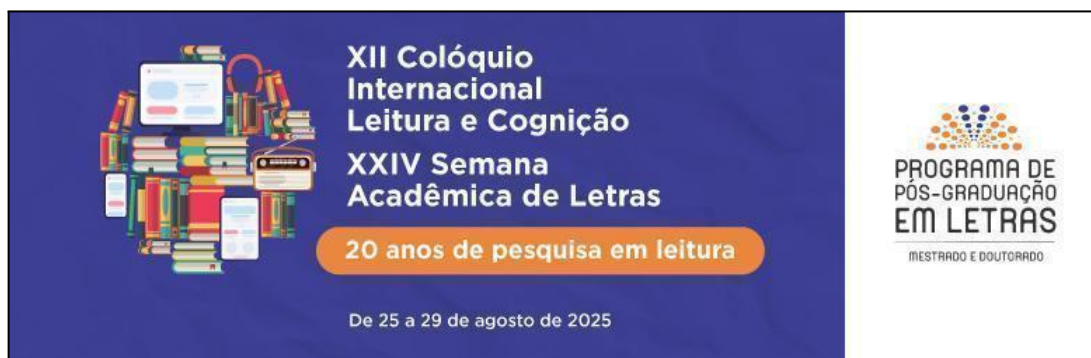
Trabalho 16
Título: Camadas leitoras em narrativas visuais: proposta de leitura para a obra “ <i>Cena de rua</i> ”, de Ângela Lago
Autora: Marli Ferreira de Carvalho Damasceno
Modalidade: Comunicação
Resumo: O texto pode ser considerado um quebra-cabeça que, como tal, contém peças a serem encaixadas. O leitor, como estrategista, precisa identificar as peças (signos), estabelecer conexões e relacionar esses elementos a partir de condições e relacioná-las a partir de condições linguageiras e contextuais para construir sua representação semântica e alcançar camadas mais profundas no texto para uma compreensão textual proficiente. Por isso, este trabalho objetiva apresentar estratégias de leitura para o texto imagético em sala de aula, utilizando a obra ‘<i>Cena de Rua</i>’, de Ângela Lago. Partimos do pressuposto de a imagem é um signo e, como tal, é a apresentação de uma realidade, que pode suscitar inúmeras interpretações. O trabalho aborda a compreensão leitora em narrativas visuais e tem como percurso metodológico um método experimental de análise de imagens na obra <i>Cena de Rua</i>, a partir de autores bases, a partir de pressupostos da Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Kress e Van Leeuwen (2006) e de estudos afins como os desenvolvidos por Manguel (2001), que aborda o conceito de imagem narrativa; Bertolo (2014), que fala acerca dos níveis de leitura e Mortimer Adler (2010), que propõe visões sobre as camadas de leitura. Temos a pretensão de contribuir para o campo de ensino e pesquisa com foco em narrativas visuais, de modo que os leitores alcancem camadas mais profundas da compreensão leitora. Palavras-chave: Camadas de leitura, compreensão leitora, Gramática do <i>Desing</i> Visual, narrativas visuais.



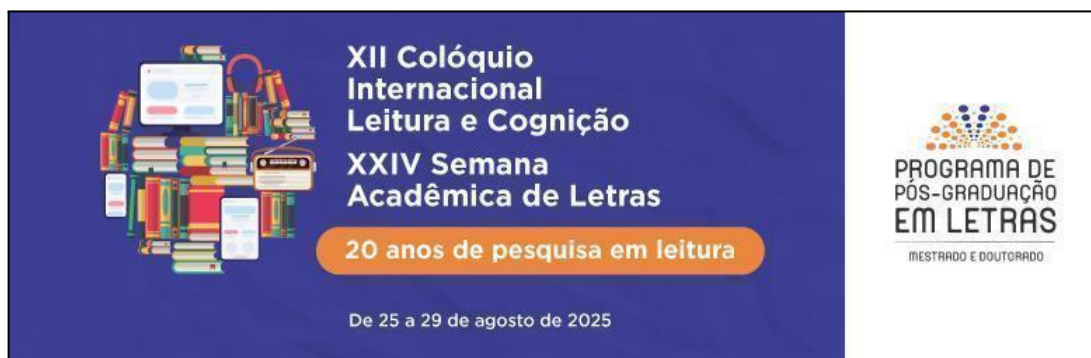
Trabalho 17
Título: Tecendo realidades: o diário ficcional como ponte entre leitura, escrita e criatividade no ensino fundamental
Autora: Milena Guilherme Ilha e Vaima Regina Alves Motta
Modalidade: Pôster
Resumo: Este trabalho apresenta um projeto elaborado a partir do estudo do contexto realizado com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria/RS. Tal atividade está vinculada à disciplina de Estágio I/Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Letras Português. Partindo das dificuldades observadas nas práticas de leitura, escrita e interpretação, e considerando os interesses manifestados pelos discentes por meio da aplicação de um questionário investigativo, elaborou-se uma sequência didática centrada na leitura e produção de diários ficcionais. Fundamentado nas concepções de linguagem como prática social (Geraldi, 1984; Marcuschi, 2002), o projeto valoriza o gênero diário não apenas como instrumento de expressão individual, mas também como possibilidade estética e criativa de reconstrução da realidade vivida ou imaginada. A proposta busca articular leitura literária, autoria e mediação sensível, favorecendo o protagonismo estudantil e o fortalecimento do vínculo afetivo com a leitura e a escrita. Como produto final, será organizada uma coletânea impressa com os textos dos estudantes, acompanhada de um evento de lançamento com sessão de autógrafos, configurando-se como importante estratégia de valorização da autoria e de socialização literária no ambiente escolar. Os resultados apontam para o potencial dos gêneros ficcionais na formação de leitores e escritores autônomos, bem como para a importância da mediação docente como facilitadora de experiências estéticas e afetivas com a linguagem. A proposta reafirma o papel da escola como espaço de criação, escuta e pertencimento.
Palavras-chave: Leitura Literária, Ensino Fundamental, Diários Ficcionais, Produção Textual, Protagonismo Estudantil.



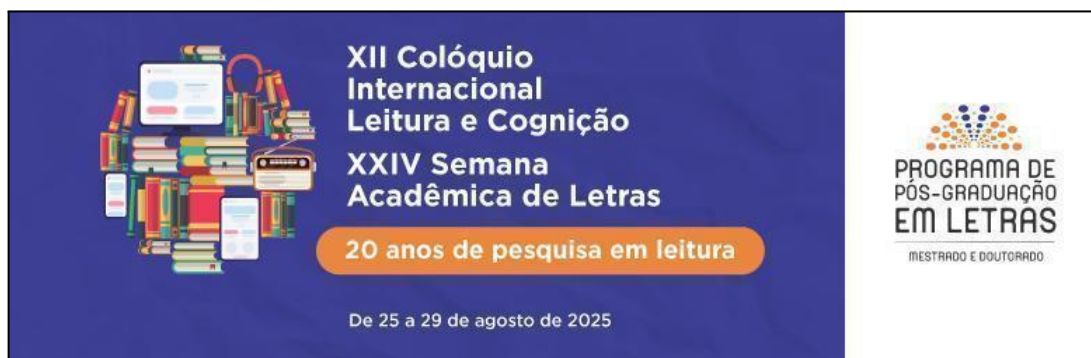
Trabalho 18
Título: As potencialidades da biblioteca escolar na formação de jovens leitores: relato de uma prática extensionista
Autora: Rosiene Almeida Souza Haetinger
Modalidade: Comunicação
Resumo: No Brasil, as universidades atuam sob três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. O PNE 2014-2024 normatiza que as IES incluam nos currículos de graduação no mínimo 10% dos créditos em extensão universitária. Segundo Nogueira (2000, p.11), a extensão é um “processo educativo, cultural e científico (...) que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade”. Diante desse cenário, o presente trabalho intenta fazer o relato de uma proposta de uma das disciplinas extensionistas do curso de Letras da Univates - <i>Práticas para a formação do leitor</i>, cuja ementa é: “Estudo e reflexão sobre a literatura juvenil e a formação do leitor na Educação Básica”. No que se refere à atividade extensionista, a proposta foi a criação e a aplicação de ações de intervenção literária em bibliotecas escolares que atendessem, entre outros públicos, adolescentes (11 a 18 anos). Entendemos a intervenção literária aqui como uma ação - ou conjunto de ações - planejada e executada em espaços escolares ou não escolares que interferem no cotidiano com o intuito de incentivar a leitura e o letramento literário (Cosson, 2009; 2014). Vale ressaltar a importância de considerar as características e potencialidades da biblioteca e do acervo, bem como do público-alvo, que deveria ter participação ativa na ação. Uma das dificuldades encontradas pelos acadêmicos foi o fato de algumas bibliotecas estarem fechadas, o que fez com que tivessem que adaptar as propostas. As intervenções ocorreram de diversas formas: amigo secreto literário, troca-troca literário, provando livros, jogo da memória literária, entre outros. Após a realização da intervenção literária nas bibliotecas, pode-se concluir que as ações foram bastante criativas e tiveram engajamento dos adolescentes na maioria das atividades, o que possibilitou um olhar sobre a potencialidade das práticas extensionistas na graduação e da biblioteca escolar na formação de leitores jovens. Palavras-chave: biblioteca escolar, prática extensionista, leitor jovem, letras.



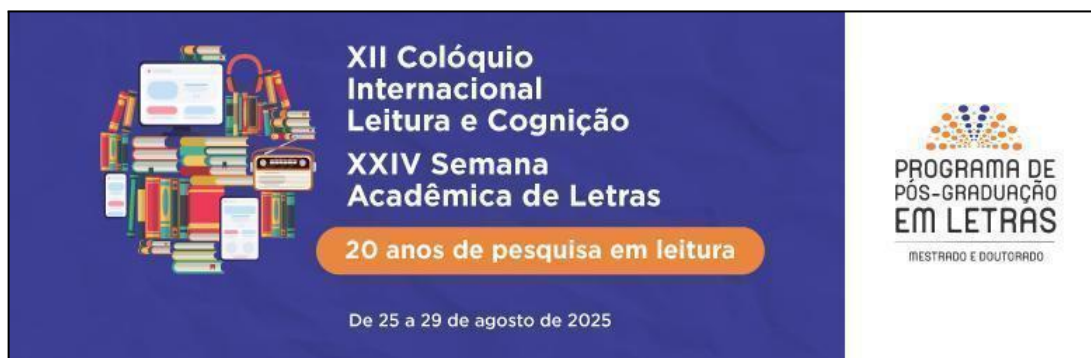
Trabalho 19	
Título:	Cores, formas e movimentos: a escolha do livro como desafio ao mediador
Autora:	Sheila Bischoff Rocha
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Em uma sociedade que oferece aos leitores uma profusão de imagens efêmeras e instantâneas, e que exigem não mais do que alguns segundos de atenção, o ato de escolher um texto para mediar torna-se ainda mais desafiador. Considerando que o mediador é o responsável por promover o encontro dos leitores com os textos e possibilitar uma leitura sensível (Nunes, 2022), conhecê-los bem permite com que ele perceba os mecanismos que tornam o texto escolhido oportunidade para a exploração atenta e demorada. Assim, o seguinte trabalho tem como objetivo a leitura do livro <i>Mala quadrada, cabeça quadrada</i> – ou seria <i>Cabeça quadrada, mala quadrada?</i> –, escrito por Patrícia Vasconcellos e ilustrado por Eduardo Souza e Gabriela Araujo (2018), como possibilidade de texto mediador que explora o(s) sentido(s) a partir das linguagens verbal e visual, acrescido(s) do movimento executado pelo leitor. A partir da análise das linguagens em conjunto, buscou-se descrever o percurso gerativo de sentido, tendo como referencial teórico-metodológico a semiótica discursiva (Greimas, A. J.; Courtés, J., 2008) e um de seus desdobramentos – a semiótica plástica (Pietroforte, 2007, e Joly, 2012) –, a fim de estimular múltiplas possibilidades. Concluiu-se que o livro eleito para o estudo desafia e instiga o leitor por construir seu sentido a partir do sincretismo das linguagens utilizadas e por solicitar sua participação como manipulador do texto, e que a palavra “sentido” pode ser explorada, no texto, em mais de uma acepção.
Palavras-chave:	Mediação de leitura, texto sincrético, semiótica discursiva.



Trabalho 20	
Título:	Sonhando dragões: imaginários literários e a construção de itinerários de leitura
Autoras:	Tânia Márcia Tomaszewski e Gisele Federizzi
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	A partir do interesse investigativo voltado aos livros ilustrados e aos modos de interação entre palavra, imagem e projeto gráfico-editorial que, de maneira colaborativa, se entrelaçam para construir uma narrativa única e multissensorial, este trabalho objetiva apresentar uma análise do livro “Esta noite, sonhei que era dragão”, de Gastón Hauviller. A pesquisa considera como tais obras potencializam níveis complexos de compreensão leitora quando mediadas intencionalmente em práticas de leitura literária, especialmente no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse cenário, busca-se responder: quais convites esse livro oferece ao seu leitor? De que modo é possível expandir essa experiência leitora por meio do planejamento de itinerários de leitura? Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, com base na análise documental, ancorada nas contribuições teóricas de Nikolajeva & Scott (2011) e Linden (2018) no que se refere à categorização dos livros ilustrados; e Munita (2024) no que tange ao conceito de itinerários de leitura. A análise evidenciou que a classificação de livros para as infâncias em categorias pode ser muito desafiadora uma vez que uma mesma obra pode apresentar características híbridas, com elementos que se mesclam ou se sobrepõem. No entanto, quando essas singularidades são reconhecidas pela pessoa mediadora durante seu planejamento, é possível mobilizá-las em prol de mediações mais potentes, especialmente quando organizadas em itinerários de leitura intencionais e sensíveis.
Palavras-chave:	Livro Ilustrado, Mediação de Leitura, Itinerário de Leituras, Literatura Infantil.

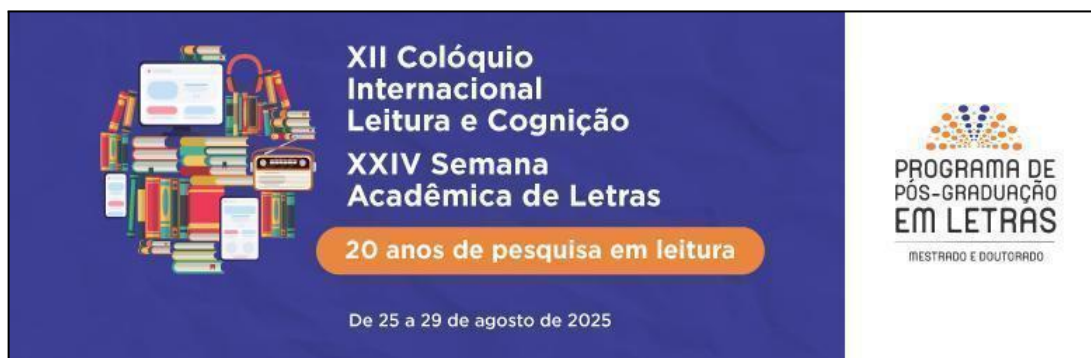


Trabalho 21
Título: Fotografar para armazenar momentos
Autora: Vanessa Weber Sebastiany
Modalidade: Comunicação
Resumo: Lygia Bojunga diz que escrever é armazenar o tempo, ou seja, transpor em palavras imagens do vivido que cabem no tempo finito que é dado viver, como modo de trazê-las consigo. Assim, para guardar o tempo, faz-se necessária uma bagagem que dribla, de alguma forma, a temporalidade, ainda que não eternamente. Embora escrever e fotografar exijam a observação e a valorização do sutil instante, ambas se diferenciam pelo tempo dedicado ao registro. Enquanto a escrita dispõe ao autor um tempo para a elaboração, a fotografia é feita de sincronicidade. Por outro lado, ambas exigem movimento autoral que leva a mobilizar a si e ao simbólico para guardar o essencial na bagagem. Na obra <i>Aula de Inglês</i> (2006), a autora lança o olhar sobre a captura de momentos e evidencia a efemeridade do instante que, quando não percebido, perde-se no infinito. E é a partir dessa percepção e com base na dissertação de mestrado intitulada <i>Crianças, adultos e bagagens: a herança da educação sem testamento em narrativas de Lygia Bojunga</i> (2023), a qual abordou esta obra, dentre outras da autora, que será aprofundado o estudo da relação entre a educação e a imagem arquetípica da bagagem. Para tanto, será verificado de que forma a imagem da bagagem está ligada a mudanças que acontecem com personagens que as possuem ou passam a possuí-las e de que forma deixam transparecer correlações entre adulto-professor-criança, ao longo da narrativa. Palavras-chave: Lygia Bojunga, Aula de inglês, Imagem arquetípica da bagagem, Educação da sensibilidade.



Trabalho 22	
Título:	Experiencia en campo: La formación de docentes en el marco del PTA-FI para el fortalecimiento de la mediación lectora en las aulas de clase.
Autora:	Yureiny Ducuara González
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Durante doce años se han liderado en Colombia diversos encuentros de formación docente en el marco del Programa Todos a Aprender, actualmente denominado Programa para las Tutorías del Aprendizaje y la Formación Integral (PTA-FI), creado originalmente por el Ministerio de Educación Nacional. Este cambio de nombre responde a una transformación administrativa que refleja el reconocimiento de la importancia de llevar a las aulas propuestas que fortalezcan las competencias en lectura, escritura y enseñanza del lenguaje en muchos docentes que han sido nombrados en sector oficial público sin formación disciplinar en el área del lenguaje y la literatura. Se parte del programa como tutor ex una experiencia que permite fundamentar la didáctica del lenguaje con preguntas como el porqué, el qué y el cómo leer, más allá del cumplimiento de una tarea escolar. Estos procesos de fortalecimiento pedagógico, se presentarán como parte de una experiencia en campo de nueve años en torno a la mediación lectora con obras literarias dirigidas tanto a la población infantil como juvenil, todas enfocadas en propiciar encuentros lectores con sentido semántico, con cargas significativas del texto leído y con actividades didácticas que fortalezcan, a su vez, la producción escrita. Todas rodeadas de un importante actor: la mediación lectora, la cual no se limita solo a animar un texto; va más allá de eso y de la promoción, su acción principal es generar vínculos profundos con los textos. Así, se apuesta por una formación que sensibilice, transforme y promueva la lectura como una experiencia vital, significativa y enriquecedora para todos los actores del proceso educativo.
Palavras-chave:	Formación docente, Mediación lectora, Programa Todos a Aprender (PTA-FI), Competencias en lectura y escritura, Experiencia pedagógica.

Trabalho 23	
Título:	Experiencia en campo: La formación de docentes en el marco del PTA-FI para el fortalecimiento de la mediación lectora en las aulas de clase.
Autora:	Yureiny Ducuara González
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Durante doce años se han liderado en Colombia diversos encuentros de formación docente en el marco del Programa Todos a Aprender, actualmente denominado Programa para las Tutorías del Aprendizaje y la Formación Integral (PTA-FI), creado originalmente por el Ministerio de Educación Nacional. Este cambio de



nombre responde a una transformación administrativa que refleja el reconocimiento de la importancia de llevar a las aulas propuestas que fortalezcan las competencias en lectura, escritura y enseñanza del lenguaje en muchos docentes que han sido nombrados en sector oficial público sin formación disciplinar en el área del lenguaje y la literatura. Se parte del programa como tutor ex una experiencia que permite fundamentar la didáctica del lenguaje con preguntas como el porqué, el qué y el cómo leer, más allá del cumplimiento de una tarea escolar. Estos procesos de fortalecimiento pedagógico, se presentarán como parte de una experiencia en campo de nueve años en torno a la mediación lectora con obras literarias dirigidas tanto a la población infantil como juvenil, todas enfocadas en propiciar encuentros lectores con sentido semántico, con cargas significativas del texto leído y con actividades didácticas que fortalezcan, a su vez, la producción escrita. Todas rodeadas de un importante actor: la mediación lectora, la cual no se limita solo a animar un texto; va más allá de eso y de la promoción, su acción principal es generar vínculos profundos con los textos. Así, se apuesta por una formación que sensibilice, transforme y promueva la lectura como una experiencia vital, significativa y enriquecedora para todos los actores del proceso educativo.

Palavras-chave: Formação docente, Mediação leitora, Programa Todos a Aprender (PTA-FI), Competências em leitura e escrita, Experiência pedagógica